

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 918
1 DE JUNHO DE 1990

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

Hoje, Dia Festivo em «A Voz de Melgaço»

Hoje fazemos anos. Completam-se 44 de existência ininterrupta, e entramos no 45º.

Várias circunstâncias nos trazem contentamento neste dia:

- somos o jornal de maior duração de quantos existiram em Melgaço;

- temos aumentado consideravelmente de assinantes, anunciantes e colaboradores;

- constituímos uma família, os proprietários de «A Voz de Melgaço», que têm posto este quinzenário ao serviço da terra e dos interesses da mesma, como o provam os textos publicados.

Também houve contratemplos, provenientes do exterior que não do interior do jornal, o qual, no plano económico, ainda que modesto, jamais atrasou o pagamento dos seus débitos. Os contratemplos vieram do exterior. Durante os primeiros anos, dos políticos locais em conjugação com os distritais e, até, com um membro do governo de Salazar; nos últimos anos do regime «Estado Novo» ainda dos políticos locais, que nunca conseguiram turbar-nos a mente ou embargar-nos o passo.

Dos contratemplos havidos, queremos registar três processos judiciais, sem êxito, porque a justiça soube cumprir, processos que nos moveram nos anos cinquenta. Nos últimos anos, a par com o crescimento de assinantes, anunciantes e colaboradores, os contratemplos vieram-nos de dois processos judiciais: do dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa e da aluna - universitária Maria dos Anjos Domingues, professora provisória do Ensino Secundário, na Escola local.

«A Voz de Melgaço», ciente de que as Escolas não são nem do Estado nem dos professores, mas da Comunidade, noticiou um inquérito à mesma, que envolvia o Dr. Sidónio, e publicou um texto de uma assinante que relatava um concurso havido para o preenchimento de uma vaga.

Os dois professores da Escola Secundária local entenderam que deviam processar o jornal através dos autores dos respectivos textos.

De 1987 até 1989 fomos por diversas vezes ao Tribunal.

As sentenças absolveram-nos.

Os interessados nos processos judiciais entenderam que deviam apelar para a Relação, cuja decisão aguardamos para informarmos os nossos leitores e para fazermos alguns comentários e publicarmos alguns documentos. Entre estes, destacamos o resultado do inquérito à Escola, que envolvia o dr. Sidónio, entre outros, e que requeremos ao Ministério da Educação para apensar ao processo judicial e para publicação em «A Voz de Melgaço».

Apesar de termos o inquérito, que nos remeteu a Inspecção-Geral do Ensino com data de 10 de Março de 1988, há bastante tempo, ainda o não publicámos, porque, como disse em resposta, em tribunal, ao magistrado judicial, «não o publiquei para que se não julgasse que queríamos fazer pressão sobre o tribunal».

Aguardamos, pois, as decisões da Relação. E, sejam quais forem, daremos publicidade a estes julgamentos por várias razões:

- para a história de «A Voz de Melgaço»;

- para informação do público; e

- por motivos de natureza pedagógica.

Quem acompanha o nosso jornal, verificou, já, que estes contratemplos nem nos contém na marcha deontológica que nos propusemos respeitar, nem nos amedrontaram, nem nos incomodaram.

E que sem riscos não há vida, não há trabalho válido, não há êxitos.

E nós temos um grande êxito na nossa vida: 44 anos de existência sem servilismos, sem perseguições a adversários ou grupelhos que usem golpes baixos para atingir a honra dos demais.

E continuaremos nesta linha, pois que o nosso lema é muito alto: a verdade, a justiça e o bairrismo são.

Quem quiser utilizar as colunas do nosso jornal basta que respeite esse lema, ainda que alguém, atingido, recorra aos tribunais.

Júlio Vaz

Portugal e os Descobrimentos

MAZAGÃO

A fortaleza de Mazagão, perto de Azamor, foi fundada em 1514.

Já em 1502 se sugeria a el-Rei D. Manuel I a construção aí da fortaleza. Em 1506, Jorge de Melo pedia a D. Manuel I licença para construir a sua própria casa. Deu-lhe el-Rei e fez-lhe doação e mercê de capitania daquela, para todo o sempre. A construção da fortaleza teve então início em 1514.

A partir da ocupação de Azamor, em 1513, uma grande parte do tráfico com aquela cidade fazia-se por Mazagão. Era, pois, favorável a sua situação à navegação: era acessível em todo o tempo. Lá embarcou para Portugal o Duque D. Jaime, depois da conquista de Azamor; lá desembarcaram os Arrudas quando vieram dirigir as obras de reparação do castelo de Azamor, de lá vinham os barcos com cal e outros materiais para a reparação dos muros e baluartes do castelo de Azamor, e de reconstrução da fortaleza de Mazagão.

Mazagão teve vida obscura entre as praças de África até ao momento de abandono de Azamor. A vizinhança de Azamor, cidade importantíssima, era a causa disto.

Em 1536, sendo capitão de praça Manuel de Sande, a sua situação conforme o que nos refere aquele era esta: tinha muita pouca gente na vila, não mais de 120 homens,



entre moços e velhos, clérigos e judeus. Para defesa do muro não haveria talvez 80 homens e destes muitos queriam voltar a Portugal. Na vila havia só 6 bombardeiros e eram precisos 12. Pedia a el-Rei

que mandasse esses 6 mais, e que eles fossem também carpinteiros, de que havia muita necessidade, pois não existia em Mazagão pessoa que soubesse meter um prego ou madeira onde fosse necessário.

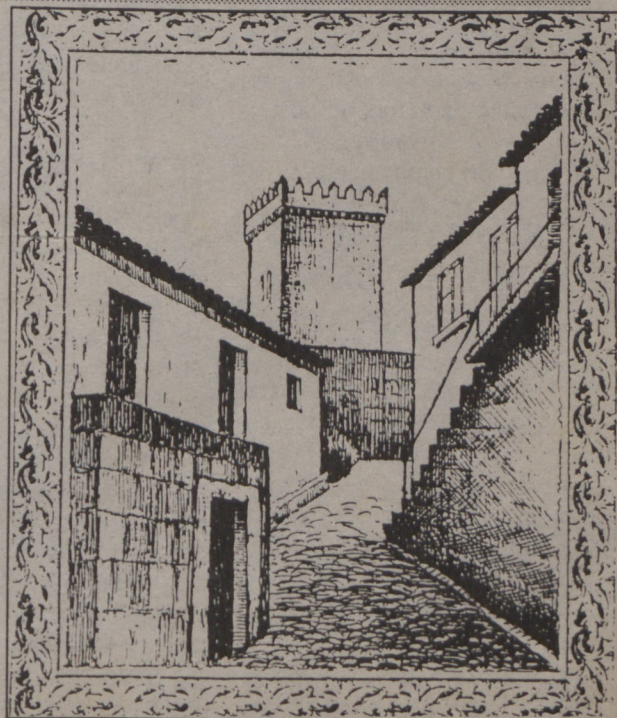
VI Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço

Todos nos recordamos desta celebração em 3 e 4 de Março do ano passado, celebração grandiosa e solene.

Nela se proferiram brilhantes trabalhos.

Acedendo a muitas sugestões, esses trabalhos estão já devidamente organizados na tipografia para publicação.

Brevemente, os melgacenses, onde quer que se encontrem, terão um livro valioso que lhes recorda a história gloriosa da sua Terra nesse momento exaltante de há seis séculos.



DA VILA E CONCELHO

D. JUDITE ARMANDA GONÇALVES

Numa curta visita de poucos dias à sua família, esteve entre nós, a nossa conterrânea D. Judite Armada Gonçalves, esposa do nosso estimado assinante Sr. José Gonçalves, empresário em Caracas — Venezuela, acompanhada de seu filho Sr. Dr. José Gregório Armada Gonçalves, médico, e sua irmã D. Isabel Armada e Silva, esposa do Sr. Jaime e Silva, proprietários em Ermezinde.

A todos os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício a Sr^a Dr^a Fernanda Neves Vaz, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial e advogado nesta vila.

Felicitemos a aniversariante, com desejos de longa vida no convívio de seus familiares.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^a Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, esposa do estimado assinante Sr. António Manuel Pinto.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

MELGACENSE RADICADO EM ESPANHA VISITOU A SUA TERRA

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Alves Domingues, gerente do Restaurante "BUCATARIA — BLUE HUT" da Rua Uruguai, em Vigo, onde está radicado há muitos anos.

Ao nosso amigo um abraço e os nossos cumprimentos.

JORGE FERNANDES AFONSO

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós o Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da EDP, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr^a D. Maria Fernandes Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa e filha Ana Carolina.

Os nossos cumprimentos.

DR. JOSÉ DAVID RODRIGUES TEIXEIRA

Acompanhado de sua esposa Sr^a Professora D. Judite Dantas da Costa Afonso Teixeira e filhos, esteve na nossa terra o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José David Rodrigues Teixeira, Administrador da Fábrica Têxtil "SOTEX" na Trofa.

Os nossos cumprimentos.

CARLOS ESTEVES

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria do Ceú Lopes Este-

ves, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Esteves, proprietário do Restaurante "FLORESTA DA ESTEFÂNIA" em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

CONTERRÂNEA RADICADA NO CANADÁ HÁ MUITOS ANOS VISITOU A SUA TERRA

Numa visita a seus pais e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós a nossa conterrânea e estimada assinante Sr^a D. Emília Calheiros Pires, esposa do Sr. Júlio Pires, radicados na cidade de Toronto — Canadá, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

VIAGEM TURÍSTICA DE NANTES (FRANÇA) A MELGAÇO

Num passeio turístico organizado pelos nossos conterrâneos senhores Professor António Domingues, residente nesta vila, e Armando Reis Pinto, radicado em França há muitos anos, deslocou-se expressamente a Melgaço vinda de Nantes — França, uma equipa de futebol de veteranos do NOZAY OMNI SPORTS a fim de derrotarem também uma equipa de veteranos do SPORT CLUB MELGACENSE, num jogo amigável, no Estádio Municipal de Melgaço para os atletas recordarem o passado e os seus clubes.

A equipa visitante, permaneceu entre nós durante três dias e, após a sua chegada foram, recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho pelo Presidente do Município Sr. António Rui Solheiro e Vereadores sendo-lhe oferecido um "Porto d'Hanra".

Os visitantes efectuaram um passeio ao Santuário da Peneda, Valença, Caminha e Viana do Castelo, em que apreciaram as mais lindas e belas paisagens do Alto Minho.

Neste encontro de Velhos Guardas o resultado não foi além de um empate a uma bola do qual foi árbitro Fernando Gonçalves, auxiliado por José Félix Igrejas e De Launay André e os grupos apresentaram em campo os seguintes jogadores:

Melgacense — Orlando (Martins), Passos, Freitas, Solheiro, Fernando, João Raúl, Toninho (cap), Norberto, Garrincha, Humberto, Nabeiro, Miguel, Rodrigues e João Loca.

NOZAY — Marcel; Alain (cap), Daniel I, Robert, Caude, Daniel II, René., Yves, Jean Charles, Lucien, Loic, Louis, ARMANDO, Bruno I, Goutie Luis e Bruno II.

Marcadores: Humberto aos 26 minutos e Lucien aos 32.

No fim do jogo o Presidente da Câmara fez a entrega de troféus ao melgacense, ao Nozay, ao árbitro e ao jogador Toninho, organizador desta festa.

Acompanhavam a equipa francesa, além de outras pessoas, os senhores: Dr. Gauthier Loie, Di-

rector do Hospital de Nantes; Dr. Doucet Jean Pierre, Vice-Presidente da Câmara de Nozay; Dr. Alain Therial, Delegado Aduaneiro de Nantes e o nosso amigo e conterrâneo Armando Reis Pinto (organizador) e sua esposa Madame ANNIC Reis Pinto.

A visita deste grupo deixou viva saudade em todos os melgacenses, bem como são enormes as suas recordações, que já mais esquecerão. Entretanto e futuramente, será retribuída igual visita, pelo Sport Clube Melgacense, seniores e veteranos com a colaboração dos mesmos organizadores.

ROUSSAS

SANTA RITA

Quando o jornal chegar às mãos dos leitores já terá decorrido a festa em honra de Santa Rita. Este ano promete ser muito concorrida, pois que, entre outros factores, o tempo está muito bom. É uma das alturas mais lindas do ano, esta que apanha os últimos dias de Maio e os primeiros de Junho.

Celebrar e festejar Santa Rita é acreditar que podemos, com a sua ajuda e a de Deus, realizar coisas que parecem impossíveis. Ela ajuda todos os seus devotos sinceros a terem essa força que vence montanhas e livra de muitos perigos. E nunca como hoje precisamos todos da ajuda de Deus e dos seus santos.

Este ano deu-se ainda a feliz coincidência do aniversário do falecimento do fundador da obra, P. e Carlos, com a novena preparatória, a 1 de Junho, dia de aniversário também do nascimento do nosso jornal! Louvado seja Deus!

MANUEL HORÁCIO SOUSA

Tínhamos augurado melhoras para este bom amigo, vizinho e humilde trabalhador do lugar da Costinha que, apenas com 56 anos, foi vitimado pela doença que não perdoa.

Há uns 3 meses cruzei-me com o senhor Manuel. Ia ele tomar uma injeção à Carpinteira. As palavras doloridas anteviam qualquer coisa de irremediável: "— P. e Carlos, estou muito mal. Há 20 anos que não precisei de ir ao médico, mas agora sinto que não estou bem".

Poucos dias depois, era internado em Viana com uma trombose. Tempos depois, veio para casa para morrer. Era um cancro generalizado de pulmão!

Fica uma pessoa sem palavras. Este homem, que era um verdadeiro artista da construção civil, fazia maravilhas com as pedras. Tratava-as com a mesma sabedoria e carinho com que um escritor manuseia as palavras de que resultam os belos textos.

Era, além disso, um homem que criava boa disposição e que punha bem dispostas as pessoas que moravam à sua beira.

Nunca os contratempos da

vida o esmoreceram.

Foi a enterrar em 20 de Maio, de tarde, com grande acompanhamento de pessoas e a presença de todos os filhos, mesmo os que trabalham longe.

Os caminhos de Deus são muitas vezes incompreensíveis. Só pelo coração aberto conseguiremos ir descortinando alguma coisa dos seus insondáveis desígnios. Deixa uma família numerosa, de que era o principal ganha-pão e sustento. Deixa a freguesia mais pobre, pois a sua arte fazia muita falta.

Paz à sua alma, e os nossos sentidos pêsames a sua esposa, a seus filhos e demais familiares.

Carlos Nuno

PAÇOS

CASAMENTO ELEGANTE

Realizou-se no passado dia doze nesta Igreja de Paços o enlace matrimonial do senhor António Esteves Pereira, filho de António Pereira e de D. Glória Rodrigues da Silva Esteves, natural da freguesia de Sá, Monção, e Maria de Fátima Gonçalves, filha de Júlio Joaquim Gonçalves e de D. Maria Augusta Gonçalves do lugar da Sobreira, desta freguesia. No final dos actos religiosos, os noivos, acompanhados de cerca de uma centena de convidados, dirigiram-se à acreditada Pensão Boavista do Pêso tendo-lhes sido aí servido um lauto e bem confeccionado almoço de confraternização. Depois de bem comidinhos, os noivos partiram, em viagem de lua de mel através de algumas terras do País.

Resta-nos através de "A Voz de Melgaço" desejar-lhes muitas felicidades.

C.

CRISTÓVAL

AINDA A GRANDE PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DO FACHO

Como já é de tradição, realizou-se no passado dia 13, mais uma imponente peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Facho.

Esta devoção à Virgem, tem vindo sempre a crescer ao longo dos anos. No entanto, este ano, como calhou ao domingo, o recinto da capela e arredores foram insuficientes para conter tamanha multidão que de longe e de perto acorreu para prestar mais uma vez à Senhora, as suas homenagens. Os Espanhóis fizeram-se representar ultrapassando em grande percentagem os naturais.

A avenida que dá acesso ao Santuário está a ficar muito reduzida para albergar tanta gente. Foi pena que os responsáveis pelo culto, deixassem apertá-la daquela forma, com aqueles prédios que os donos construíram. É que agora estão-lhe a encontrar o erro. Tam-

bém foi pena, e é de lamentar, que os responsáveis, tivessem mandado cortar tantas árvores que em dias de sol tanta falta faziam naquele recinto.

Quando da construção da pequenina Ermida em 1942, o devoto que a mandou construir, também mandou plantar várias árvores em redor e sabe Deus quanto trabalho deram, pois era preciso regá-las para poderem vingar e, hoje, cortam-se sem dó nem piedade. Admitimos que algumas estivessem a estorvar e era natural que se cortassem, no entanto foi um corte demasiado, porque só lhe sentimos a falta quando assistimos aos actos de culto e quando o Sol aquece demais. As árvores fazem falta para nos proteger e para nos dar vida.

C.

"OVOS DE PÁSCOA"

De 23 de Maio a 6 de Junho estão em exposição no NAP, alguns trabalhos efectuados por alunos de algumas escolas primárias do Concelho. O tema é "Ovos de Páscoa".

As visitas devem efectuar-se às 3^{as} e 6^{as} das 9.30 horas às 12 e das 14 às 17.

Nos outros dias da semana, as visitas tem de ser marcadas, o que pode fazer-se ou pessoalmente ou pelo Tel. 43518.

FRONTEIRA ARBO-PESO

Os governadores civis de Pontevedra e de Viana do Castelo reuniram em Arbo para tratarem da fronteira Arbo-Peso e da futura ponte.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

«A VOZ DE MELGAÇO»
PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Largo da Senhora-a-Branca, 105
- 4700 BRAGA - Tel. 25284
Composto e Impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591-Tel: 79 850
Braga

Assinatura (Anual):
1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

CONTINUAÇÃO DE "PELA VILA E CONCELHO"

ACONTECEU

Numa tarde do mês de Março, pelas 2 horas mais ou menos, um indivíduo apressado e com falta de conhecimento do Código das Estradas, por não ter respeitado o contorno do redondo instalado no lugar do Viso, à entrada para a estrada de Chaviães, foi apanhar na sua mão um rapaz que se disse ser natural da freguesia de Prado, causando-lhe ferimentos e derrubando a placa indicadora "CHAVIÃES IGREJA". Já lá vai tempo mais que suficiente para o prevaricador ter reparado o dano causado, mas a placa ainda se encontra fora do seu lugar arrumada a um canto que não merece segurança, à espera de algum malfetor que a parta. Nem a Junta de Freguesia chamou ainda a atenção do causador do dano.

SOMA E SEGUE

Um jovem, mas com aspirações a velocipedista, na curva acima referida, saiu da sua mão e por sorte não caiu à estrada velha porque o automóvel que conduzia, na sua marcha desenfreada, ficou imobilizado por ter derrubado 6 postes. O condutor não sofreu mais que o susto, mas o "MINI", ficou "tulheito" para a sua vida.

Falando eu com o pai do jovem rapaz, sobretudo para saber do estado de saúde dele, disse-me que estava bem e quanto à reposição dos postes no seu devido lugar que era trabalho dos cantoneiros. Como infelizmente os não temos e a curva é bastante perigosa sobretudo para os mais incautos, pedimos a quem de direito que sejam tomadas as devidas providências no sentido da reposição dos postes, evitando assim, e talvez futuramente, perdas de vida.

etc, mas o trabalho mais importante foi ainda o afundamento da valeta para dar um melhor escoamento às águas pluviais ali encharcadas em tempo de chuva, não só prejudicando o piso da estrada, como, muito especialmente, o público transeunte, evitando-lhe apanharem um banho de água à passagem dos automóveis. Por isso é merecedor do nosso elogio e do nosso muito OBRIGADO, pela iniciativa tomada.

Também um curioso, mas com muito gosto pelo asseio, arranjou e pintou a porta da mina do fontanário de S. Julião, para evitar que certas pessoas sem escrúpulos e sem respeito pela higiene dos outros, façam do local um verdadeiro sanitário. Enfim: Chegamos à miséria de não haver cantoneiros para zelarem o bem estar das coisas do Estado e do asseio das nossas estradas, outrora verdadeiros jardins verdejantes.

POSTES DERRUBADOS

Na Estrada Nacional-Melgaço-S. Gregório, na curva do lugar de S. Julião, mesmo às portinhas da Vila, uma Senhora espanhola numa derrapagem com o seu coche, derrubou uns quantos postes e ninguém a chamou à responsabilidade pelo dano causado. Se não houvesse democracia em Portugal, o caso não lhe ficaria só pelo susto que a senhora apanhou.

O BEM FEITO BEM PARECE

O Sr. Aurélio Afonso, natural do lugar de Assadura, mas a trabalhar em França, presentemente a gozar de algumas férias junto dos seus, tomou a iniciativa de fazer uam limpeza como nunca depois do 25 de Abril, na valeta da Estrada Nacional Melgaço — S. Gregório, numa extensão de mais de 50 metros. Limpou silvas, arbustos

O NOSSO REPARO

Ainda não chegou a Melgaço, o analisador de ruídos das motorizadas, que tanta falta está a fazer para acabar com o abuso de certos indivíduos que, sem respeito pelo seu semelhante e pelas Leis deste País, fazem com a motorizada que tripulam. E podemos acrescentar: Não é preciso gastar muito dinheiro na compra de um automóvel, porque afinal, uma motorizada transporta o mesmo número de pessoas (o pai, a mãe e dois filhos), mas 3 é vulgaríssimo. Podemos dizer que é falta de consciência, de amizade à família e ao dinheirinho.

Maio de 1990
A.R.



Algo inesperadamente, faleceu, em 24 de Maio, em Lisboa, onde se encontrava hospitalizado, o nosso prezado amigo e assinante, Manuel Hernâni de Almeida, de 51 anos de idade, casado com a professora Carolina de Lurdes Alves, natural de Couso. Tinha dois filhos e vivia numa linda vivenda em Ponte de Lima, pois aí tinha sido colocado em 1975 a comandar a PSP local depois de ter prestado relevantes serviços à Pátria em sucessivas comissões em Angola, Açores e Moçambique.

Em 6 Setembro de 1989 tinha sido promovido a Sub-Comissário. E como Chefe de Esquadra da PSP exercia funções no Comando de Viana do Castelo.

Há uns tempos que se tinha sujeitado a melindrosíssimas operações ao coração. Foi resistindo o melhor possível e sempre com grande interesse pelos destinos do País e pelo futuro dos seus filhos.

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

AVISO

Ao abrigo do nº 2 da Portaria 766/84 de 27 de Setembro, encontra-se aberto concurso para adjudicação de circuitos especiais abaixo discriminados pelo prazo de 15 dias a contar da data da sua publicação, para o transporte de alunos da ESCOLA C+S DE MELGAÇO.

Os concorrentes interessados poderão consultar os respectivos programas e cadernos de encargos todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria Municipal de Melgaço.

CIRCUITOS A CONCURSO

Localidades entre as quais se faz o transporte — Distância — Nº de alunos.

TELESCOLA

VERÃO

- 1 — Castro Laboreiro — Rodeiro 3,6Km 2 alunos a)
- 2 — Castro Laboreiro — Padresouro 5Km 5 "

INVERNO

- 3 — Castro Laboreiro — Entalada 5Km 5 "
- 4 — Castro Laboreiro — Ameijoeira 5Km 5 " b)

ESCOLA PRIMÁRIA

- 5 — Cainheiras — Ameijoeira 5,5Km 1 "
- 6 — Cavaleiro Alvo — S. Paio 5Km 1 "
- 7 — Lobiô — Rouças 5Km 1 "

ESCOLA C+S DE MELGAÇO

- 8 — Penso — Melgaço 10Km 127 "
- 9 — Adavelha (Fiães) — Melgaço 12,5Km 19 "
- 10 — Lobiô (Rouças) — Melgaço 9Km 61 "
- 11 — Cavaleiro Alvo — Melgaço 8Km 10 "
- 12 — Sante — Melgaço 8Km 22 "
- 13 — S. Gregório — Melgaço 8,5Km 90 "
- 14 — Cevide (S. Gregório) Sr^a Lurdes 5Km 17 "
- 15 — Pousafoles (C. Couto) S. Gregório 6Km 26 "
- 16 — C. Laboreiro (Vila) — Melgaço 26Km 164 "
- 17 — Virtelo (Couso) — Pomares 6Km 20 "
- 18 — Gave — Pomares 4Km 18 "
- 19 — Parada do Monte — Pomares 6Km 16 "
- 20 — Ameijoeira — Castro Laboreiro 5Km 3 "
- 21 — Pousios — Castro Laboreiro 8Km 4 "
- 22 — Rodeiro — Castro Laboreiro 4Km 1 "
- 23 — Portos — Castro Laboreiro 6Km 4 "
- 24 — Sainde — Melgaço 8Km 68 "

a) 1 aluno com residência fixa todo o ano
b) Previsão de alunos

Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, 1 de Junho de 1990

O Presidente da Câmara,
António Rui Esteves Solheiro

FALECEU O MANUEL HERNÂNI ALMEIDA

As várias condecorações e louvores que constam na sua folha de serviços atestam o militar apurado e interessado que sempre foi.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Couso, terra da naturalidade de sua querida e inconsolável esposa. Foi no Sábado, dia 26 de Maio, neste mês que tanto nos fala de Nossa Senhora. 8 sacerdotes solenizaram os ofícios e eucaristia de sufrágio, tendo-se incorporado no préstimo fúnebre uma multidão de pessoas, sendo de realçar os irmãos e cunhados que, mesmo estando a trabalhar em França, não deixaram de prestar esta homenagem que tanto dignifica os sentimentos da gente da nossa querida terra.

Pudemos acompanhar o amigo Hernâni numa bela tarde de um dia de Novembro do ano findo. Conversamos longamente e gostei de comprovar os nobres sentimentos que o habitavam e a enorme fé em Deus e na Virgem. Sabíamos bem como era melindrosa a situação de falta de saúde em que se encontrava. E, todavia,

ele tirava forças das fraquezas para não esmorecer e ser ele a incentivar.

Tinha prometido voltar a visitá-lo na sua casa de Ponte de Lima. Há poucos dias, preparava-me para cumprir o prometido, quando soube que estava para Lisboa com mais uma crise de saúde. Não me esqueci de rezar e pedir por ele.

Sei que o sofrimento o amadureceu e lhe deu outra compreensão da vida e das coisas. Creio firmemente que Deus o acolheu amorosamente no Seu regaço paterno para poder usufruir do descanso e da paz que só em Deus são verdadeiros e definitivos.

Apresentamos a sua esposa, filhos, irmãos, cunhados e demais familiares os sentidos pêsames pessoais e de "A Voz de Melgaço" e unimo-nos às orações de todos, pedindo pelo seu eterno descanso. Melgaço bem pode orgulhar-se deste seu filho!

Que descanse em paz!

Carlos Nuno

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE DISTRIBUIDORA DOS VINHOS DO PORTO



BARROS PORTO

AV. Dr. António Durães 4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço. Assistência oficial "Toyota". Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço
Telef. 43143

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

POLÍTICA NACIONAL

CONGRESSOS POLÍTICOS...

Meu caro António Dias

Iniciaram-se os congressos dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

O primeiro foi o do Centro Democrático Social, efectuado, em Lisboa, nos dias 16, 17 e 18 de Março.

Os congressos dos partidos políticos estão balisados por factos: de um lado, as eleições para o Parlamento Europeu e as eleições para as Autarquias, que já se efectuaram, e, do outro lado, estão as eleições para a Presidência da República e para a Assembleia Nacional.

Estas realidades obrigam os partidos a estudar a sua estratégia.

Assim aconteceu com o CD S.

Este partido tem vivido em crise interna desde as eleições de 17 de Julho de 1987, devido ao pequeno número de deputados, apenas quatro, que conseguiu meter no Parlamento.

O regresso de Freitas de Amaral à liderança do partido não conseguiu deter a crise, a qual se avolumou com as críticas feitas a declarações políticas do líder.

O Congresso reelegera Freitas de Amaral para a presidência do Partido, mas não lhe deu a maioria no Conselho Nacional. Daqui resulta que há um grupo crítico, e é o da Juventude centrista, que faz oposição à política do líder: Não ao líder, visto que acataram a decisão democrática do Congresso.

Freitas de Amaral afirmou que o CDS não apoiaria Mário Soares à presidência da República.

Quanto às legislativas, disse que nem o Partido Social Democrata nem o Partido Socialista ganhariam a maioria absoluta razão por que, afirmou, necessitariam do CDS para governar.

Muitos tomaram esta afirmação como expressão de ambição de poder, visto que o Partido Socialista tem a "esquerda" onde pode criar a aliança que deseja, tanto mais que já a encetaram na Câmara Municipal de Lisboa.

Além disso, os socialistas vão jogar com os acontecimentos verificados nos países do Leste Europeu para tranquilizar os eleitores a respeito do "perigo" comunista.

Aliás Freitas de Amaral fez a afirmação com demasiada antecedência, visto que não sabe como a política interna evoluirá até 1991.

Do que deve cuidar, e sem pausa, é de refazer o partido: o Centro Democrático Social.

Seguiu-se o Congresso do

Partido Social Democrata, o PSD. Como desceu nas eleições para o Parlamento Europeu e para as Autarquias, havia grande interesse, por parte de todos os portugueses, neste Congresso.

Desde que, em 1985, Cavaco Silva assumiu a chefia do Partido, este ganhou as eleições deste ano e, a seguir, por maioria absoluta, as eleições de 1987.

O PSD governa, pois, o País, há cinco anos consecutivos.

Qualquer crítico calmo e observador nota que o povo votou na pessoa de Cavaco Silva, e não no PSD. É, aliás, um hábito muito português: optar pelo líder e não pelo programa apresentado ao eleitorado.

Aconteceu com o espaço de governo constitucional de quatro anos:

— que Cavaco Silva tinha tempo para executar o programa que propusera aos eleitores;

— que teria estabilidade política capaz de resistir às contestações que surgissem.

E avançou com grandes reformas, alguma das quais feriam interesses instalados e, até, desgostavam portugueses que deram a maioria absoluta ao PSD.

Houve contestações das centrais sindicais, do funcionalismo público, dos professores, dos médicos, etc, etc.

Cavaco Silva não cedeu e dirigiu-se ao Congresso do PSD de cara levantada e decidido.

Ouviu críticas, ouviu recomendações, ouviu conselhos.

Mas, no momento da eleição, escolheram-no de novo, para liderar o partido.

Cavaco Silva encerrou o Congresso com os olhos postos nas eleições legislativas de 1991. E procurou despertar o entusiasmo de todos para a cruzada.

Não se ficou em palavras: procurou concretizar logo o que disse, procedendo a alterações nos órgãos directivos e criando a vice-presidência, na qual figuram pessoas válidas do Partido.

E agora tenta congrega duas forças para o êxito de 1991 nas eleições legislativas:

— maior, e melhor eficiência do Governo;

- maior e melhor, coesão do Partido não só para aumentar a força do mesmo, mas também para agir com mais eficiência junto do povo, informando-o sobretudo a respeito da social-democracia, com garantia da modernidade de Portugal, e esclarecendo o mesmo povo sobre as medidas que o Governo tomou para garantir a me-

lhoria das gentes e preparar a Nação para o embate que, no final de 1991, tem de travar com os parceiros da Comunidade Económica Europeia.

E nos dias 18, 19 e 20 de Maio efectuou-se o Congresso do Partido Comunista Português.

O partido avançou para o Congresso com estas duras realidades:

— a contestação interna ao processo como o Partido é gerido;

— pressão do Leste Europeu em que os partidos comunistas, como governos, falharam e têm sido corridos; e

— a tentativa do actual Partido em querer fazer uma aliança com o Partido Socialista para as eleições de 1991, as legislativas.

Durante anos, muitos anos, nunca se ouviu uma crítica de comunistas à Direcção do Partido, confiada, desde sempre, a Álvaro Cunhal.

Nos últimos anos surgiram críticas de intelectuais, como Vitor Moreira, professor da Universidade de Coimbra, surgiram críticas individuais, e surgiu, até, uma terceira via.

Os actuais responsáveis avançaram para o Congresso com estas atitudes:

— mantém o marxismo-leninismo, que já desapareceu em Leste;

— desprezou os críticos, afastando-os do Congresso ou de lugares no mesmo; e,

— garantiu que ouvia as críticas mas que as soluções seriam do Congresso, Congresso que foi preparado pela Comissão Política a seu gosto e jeito.

Com amostras de fachada diferentes, o Partido Comunista Português saiu do Congresso, como era da vontade de Álvaro Cunhal e da sua Comissão Política.

Foi eleito Carlos Carvalhas como Secretário Adjunto de Álvaro Cunhal.

O Congresso notou que os jovens estavam ausentes.

O Partido Socialista realizou o seu Congresso em 25, 26 e 27, de Maio.

Conclusões do Congresso:

— eleição do líder, Jorge Sampaio;

— aprovação do programa de Governo para governar, se ganharem a maioria;

— reeleição presidencial de Mário Soares, que aplaudiram entusiasticamente;

— informação ao eleitorado do programa de governo.

Júlio Vaz

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ESCLARECE

1. A ADSE emite anualmente e para efeitos de IRS uma declaração referente aos encargos com cuidados de saúde comparticipáveis com base na legislação em vigor;

2. Esta declaração refere-se somente a cuidados de saúde pagos pelos beneficiários no ano anterior à sua emissão e cujas participações tenham sido, cumulativamente, solicitadas e postas à disposição dos interessados nesse mesmo ano;

3. Consta da referida declaração:

a) o total das despesas com cuidados de saúde recebidos pelo titular e seus familiares inscritos como beneficiários da ADSE e realizados no regime livre, isto é, por médicos, clínicas, lares e outros serviços de saúde primários (sem acordo com a ADSE);

b) o total das participações atribuídas pela ADSE relativamente àquelas despesas e creditadas na conta da Caixa Geral de Depósitos indicada pelo beneficiário;

c) A despesa que corresponde à diferença entre os montantes indicados nas alíneas a) e b).

4. Não constam da declaração a emitir pela ADSE as despesas referentes a:

a) recurso ao regime convencionado da ADSE;

b) aquisição de medicamentos fornecidos pelas farmácias que têm contrato com a ADSE;

c) taxas moderadoras pagas nos estabelecimentos oficiais integrados no Serviço Nacional de Saúde (S.N.S.).

Relativamente a estas importâncias os interessados deverão solicitar recibo às entidades a que recorreram.

No caso especial dos medicamentos que só podem ser fornecidos com base em receita médica, além do recibo correspondente à sua participação no custo dos medicamentos, o beneficiário deve guardar em seu poder fotocópia da receita médica aviada.

5. Esta declaração, emitida dentro dos prazos legais e independentemente de requerimento, é sempre enviada para a residência do beneficiário pelo que se chama a atenção para a necessidade de ser sempre comunicada à ADSE qualquer alteração na residência oficial do beneficiário.

Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE)

FAZEM ANOS

NO MÊS DE JUNHO

No dia 1, o Sr. Gilberto Monteiro Teixeira; no dia 2, o Sr. Helder Monteiro Teixeira; no dia 3, o Sr. Augusto Seixo, no dia 4, o Sr. António Lemos Cardoso; no dia 5, o Sr. P.e Justino Domingues; no dia 6, a Srª D. Maria de Fátima Cardoso Santos Lima e os Srs. Vitor Manuel Lourenço Cerdeira e João Pinto Rodrigues; no dia 9, a Srª D. Maria Augusta de Melo e os Srs. José Cândido Gomes Valas e António Lopes; no dia 12, a Srª D. Maria de Nazaré Santos Lima Codesseira e o Sr. António Augusto Cerdeira; no dia 13, o Sr. António José Morais Ribeiro; no dia 15, os Srs. Carlos Ribeiro Antunes e José Lavandeira; no dia 16, a Srª D. Maria José Inácio e o Sr. Manuel Augusto Domingues; no dia 17, os Srs. António Joaquim Rodrigues e Manuel Joaquim Inácio; no dia 18, as Srªs. D. Maria da Graça Lima Pereira, D. Maria da Conceição Bernardes, D. Maria de Lurdes Igrejas Teixeira Pinto e Florbela Maria Quintela Alves; no dia 21, as Srªs D. Elvira Gonçalves Tei-

xeira e D. Adélia Albertina Lourenço Godim; no dia 22, a menina Karine Malheiro Marido; no dia 23, as Srªs D. Maria do Céu de Sousa Lima, D. Armada da Luz Esteves, D. Maria Elisa de Almeida Salgado, o Sr. João António dos Santos Lima e a menina Paula Maria Afonso; no dia 24, as Srªs D. Maria da Conceição Lourenço Gonçalves, D. Maria Teresa Araújo Reis e os Srs. João Manuel de Sousa Lima, António Augusto Veloso e João Jaime Gomes Lopes; no dia 25, a Srª D. Maria José Pereira de Castro e o Sr. Carlos Alberto Brás; no dia 26, a Srª D. Sílvia da Conceição Gonçalves Pereira; no dia 27, o Sr. António Afonso; no dia 28, a Srª. D. Maria Henriqueta Lopes Malheiro e o Sr. Domingos Alberto Brás; no dia 29, a Srª D. Maria de Lurdes Gomes Lopes; no dia 30, os Srs. António Fernandes da Costa Cerdeira e Manuel Gil Domingues (Carneiro) as meninas Maria João Cardoso Alvim Gonçalves e Rosa Maria Pereira Rodrigues.

DE COUSSO

Por lapso, aquando do falecimento da Srª D. Maria da Conceição da Cunha, ocorrido no dia 15 de Março findo, nesta freguesia, não mencionamos o nome de seu filho Domingos da Cunha Almeida, actualmente ausente em França, do que pedimos as nossas desculpas por esta falta cometida involuntariamente.

C.

CARTAS AO DIRECTOR

EXMO SENHOR
DIRECTOR DO JORNAL «A VOZ DE MELGAÇO»

Queluz, 6 de Maio de 1990.
Exmo Senhor:

Novamente a escrever-lhe, e desta vez, embora bastante atrasado, gostaria de começar por o felicitar pela passagem dos 50 anos de sacerdócio, e simultaneamente desejar que se mantenha muitos anos no nosso convívio para bem de toda a comunidade melgacense, onde V.Exa. é considerado, resultado de todo o empenho que manifesta na defesa da nossa terra e respectivas gentes.

Em resultado do velho hábito que eu tenho de ler o nosso jornal «A Voz de Melgaço», constato que os problemas do nosso concelho e em particular, do Peso, estão a ser debatidos com muito vigor. Gostaria de expressar a minha satisfação pela maneira como as autoridades de Melgaço as apresentaram ao senhor 1º Ministro quando da visita que efectuou a essa região.

Senhor Director! Aproveito a ocasião para abordar o assunto da barragem que está projectada, se não estou em erro, na zona da Valinha.

Através de conversas que tive quando da última visita que efectuei à minha terra, constatei a existência de acessos com estrada esfaltada para a referida barragem. Também tive conhecimento que foram pagas expropriações de terras que serão alagadas com a Albufeira. Porém, não se fala nessa obra, dando a ideia que está a cair no esquecimento a sua realização. Será que estou certo?

Senhor Director! Gostaria de salientar a importância vital que teria para o Peso a construção da referida barragem juntamente com a construção da ponte de S. Marcos (que me parece estar enquiçada).

Alerto os melgacenses e em especial as gentes do Peso para este assunto. Imaginem o que seria aquela Casa do Morgado do Reguengo transformada numa grande pousada turística, com grandes espaços verdes, e ao fundo, as águas da barragem a servirem para a prática de desportos náuticos, pesca, etc. Como exemplo apresento a barragem da Caniçada, junto ao Gerês, e S. Bento da Porta Aberta. Certamente, haverá pessoas

que são contra a construção de barragens, pois afecta sobretudo a vida dos animais aquáticos. No entanto, elas são necessárias e penso que a técnica tem solução para resolver estes problemas. O homem é que não tem manifestado preocupação em os solucionar.

Em relação às termas do Peso, verifiquei que tudo continua na mesma. Desculpem, mas uma vez mais reafirmo a minha desconfiança e descontentamento em relação ao senhor Sousa Cintra, pois não houve qualquer procedimento por parte dele que mudasse o meu pensamento... Tal como o senhor Igrejas, penso que seria o local apropriado para a formação de uma sociedade de investimentos, integrada por pessoas dessa região, que bem gerida poderia obter óptimos resultados. Faço votos para que haja um pouco mais de «garra» nos meus conterrâneos...

Senhor Director! Como é do conhecimento de quase todos nós, houve três famílias que em determinada época foram fundamentais para o desenvolvimento da nossa terra, nomeadamente as famílias Ranhada, Rocha e Viscondessa do Peso, esta última representada por José Figueiroa. Posteriormente, veio o Sr. Oceano Atlântico Ribeiro que comprou o «chalet» Boavista, que transformou numa pensão que hoje é o que todos nós conhecemos. Todas estas famílias tiveram descendentes, mas estes tomaram outros rumos, apenas restando «a boa semente» deixada pelo que também foi o meu bom amigo Sr. Aceano Atlântico Ribeiro.

Aproveito a oportunidade para expressar o meu contentamento para com os senhores, Manuel António Esteves, autor do artigo «Slides» e M. Igrejas, pois têm apelado bastante para a promoção e desenvolvimento da nossa região. Senhor Director! Termino agradecendo desde já a atenção dispensada por V.Exa, subscrevendo-me com a maior consideração e estima.

Atenciosamente
Manuel José Côrtes

Lisboa, 22-4-90

Exmo. Director do Jornal
«A Voz de Melgaço»

Venho por meio desta comunicar que fiquei muito triste com o que aconteceu na minha terra.

Nasci em Gondufe freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço. Passei alguns anos no Brasil e vivo em Lisboa, mas, todos os anos, vou à minha terra.

Fiquei chocado com o que se passou comigo, pois, tendo-me dado uma dor repentina, desloquei-me ao nosso Hospital Novo como lhe chamam.

Quando fui para o Brasil em 1958 tínhamos o Hospital da Sta. Casa onde nunca faltava o médico nem enfermeiros e, agora, fazem um Hospital Novo e chego lá, à procura de um médico, e dizem que não há, que só havia médico a partir das 20 horas às 8 da manhã.

É assim que a vila de Melgaço tem um hospital ou será que os melgacenses não ficam doentes de dia - só de noite?

E o 1º Ministro aí.

Não havia médico no hospital? Não acredito. Devia estar todo enfeitado e médicos à espera de doentes. Devíamos acabar com as demagogias e dar assistência às pessoas que trabalham e que descontam para a assistência social.

Pergunto, é assim que estamos na C.E.E.?

Não sei quem é o responsável pelo hospital, mas deve haver alguém.

Não é a mulher da limpeza porque foi a pessoa que me atendeu.

Saudações de
José Maria Machado
Rua da Glória, 63 - 4º

UMA CARTA QUE GUARDEI

Do Sr. Manuel António Gomes, da Aldeia, Paderne recebi uma carta, datada de 31 de Janeiro, deste ano de 1990.

Li-a e guardei-a... para publicar no dia de aniversário de «A Voz de Melgaço».

É uma carta admirável, pelo que expressa de amor ao jornal, «o nosso jornal» e a cultura tão necessária no nosso meio. E, ainda, pelas saudades que me provocou ao recordar a Adedela e meu querido tio e padrinho, padre João.

Quando se conta com a dedicação deste bom Amigo e de tantos outros, cujos nomes temos publicado como rezear o futuro ou duvidar da nossa boa gente melgacense?

Que o sr. Manuel António Gomes aceite a gratidão do muito dedicado

P. Júlio Vaz

Segue a carta

Exmo Senhor

Pe. Júlio Hilarião Vaz, muito digno Director do nosso querido jornal «A Voz de Melgaço»

É por este meio que eu venho cumprir o meu dever de assinante do nosso jornal «A Voz de Melgaço», enviando um cheque com o nº 00697507 da C.G. de Depósitos a fim de liquidar a minha assinatura respeitante ao ano de 1990 este na importância de 1.500\$00. Tirado o preço da assinatura de 1.000\$00 o restante destina-se a

ajudar a custear as despesas extras que o nosso jornal ainda está a suportar. Eu como assinante deste jornal desde a fundação só lamento a má compreensão de alguns pois se todos fossem compreensivos, o nosso jornal poderia progredir ainda mais e ser publicado ainda três vezes por mês: por mim gostaria até que fosse publicado todos os dias. Por este ano a minha ajuda é pequena, visto a minha mulher ter sofrido uma trombose às 20 horas do dia 20 do mês no ano findo encontrando-se a recuperar bastante, mas ainda sem falar, obrigando-me esta doença, a despesas bastante elevadas. Mas, faço votos ao Bom Jesus, para que para o próximo ano a minha ajuda possa ser ainda maior, isto tudo sem orgulho, mas com amor ao nosso querido jornal e de uma maneira particular à família Vaz, isto já desde o ano de 1938. Isto pela conversa que mantive já no ano referido com o Senhor Padre João de Adedela, a quando da minha passagem pelo posto da G. Fiscal de Porto Carreiro, ainda na Ganchinha pois quando ia buscar o correio a sua casa da Adedela, ainda me lem-bro de alguns conselhos que ele me dava e ainda tenho na minha mente.

Peço desculpa pela minha maçada. Subscrevendo-me atentamente com muito respeito e consideração.

Aldeia, Paderne 31.01/90
Manuel António Gomes
4960 Melgaço

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

AGRADECIMENTO

MARIA FERNANDA PINTO COELHO DURÃES vem, por este único meio, agradecer, sentidamente, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua querida irmã, MARIA JOSÉ PINTO COELHO DE AGUIAR, e àquelas que assistiram à missa celebrada pela alma da saudosa extinta, tão inesperadamente chamada à presença de Deus.

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
TEL. 45452

Vende-se

Casa antiga de pedra, rocios, pomar, campos de cultivo e pequena coutada, junto à estrada. Lugar do Paço - Badim perto da Valinha

Trata: 42119 - Melgaço
900460 Lisboa

VENDE-SE

Dois terços da Firma José Passos,
Lima & Domingues, L^{da} (Pastelaria
Palidó) em Melgaço

Contactar pelos telefones 42258
e 53668

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG TELEFUNKEN e
GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 ————— 4950 MONÇÃO

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.

Assistência oficial "Toyota".

Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço
Telef. 43143

NO LONGÍNQUO BRASIL

DO FILME DA VIDA



PALMIRA DE JESUS DOMINGUES

Na "Voz de Melgaço" tenho deparado com incentivos-convite de emigrantes para que as freguesias do concelho comuniquem actividades, aspirações, falem de suas raízes, escrevam a "carta-família" mitigando a saudade do emigrante. Junto-me a esses anseios e regozijo-me pela presença regular das notícias da localidade onde residi - Prado. Nesta minha escrita deste país rico e belo, tão envolvido na agitação mundial, os mais diversos assuntos me porporcionariam temas actuais; é porém a inexplicável força patriótica a induzir-me a fazer parte dessas vozes bairristas para, ainda que de tão distante, também fale de tudo que dê a ilusão na terra natal. Por isso que, ao folhear o meu álbum me detive na foto enviada: um filme de peregrina numa aldeia que, embora não seja do nosso concelho é do nosso Minho, pertencendo à tão decantada Viana do Castelo — Meixedo. Ali exerci o professorado primário desde 1933 - 1940. Essa bonita escola ficava à beira da estrada, ramal partido de outra vinda do centro de Viana do Castelo para Ponte de Lima, estrada marginada pelo poético rio Lima. A escola ficava, pois, no referido ramal que, por sua vez seguia para a acolhedora Vila Praia de Ancora, recanto de veraneio dos melgacenses, praia de gratas lembranças familiares e de amigos. Essa escola tinha 2 pavimentos. O primeiro constituído pelo grande salão escolar. O 2º oferecido para residência da professora. Junto tinha larga área de recreio escolar e para lazer do povo na festa anual realizada na capela ali existente; capelinha onde no mês de Maio, com os alunos, nossas vozes ecoavam em veneração à Mãe do Céu. Pela foto enviada com esta crónica onde estão minhas ex-alunas em trajes regionais, eu e minha pequenina sobrinha Maria Odete, ao centro, perpassou-me aos olhos alegre azáfama naquela área de recreio. Era a distribuição do café após a santa Comunhão que promovera nesse ditoso dia de minha vida, comunhão que, a meu pedido as crianças ofereceram pela intenção de meu irmão Manuel prematuramente falecido no Brasil, em meses recentes. Nesta data minha sobrinha realizou a 1ª Comunhão. Também tive a graça de que uma aluna de 13 anos (há pouco ali residente) recebesse o Baptismo e a 1ª Comunhão. Tudo fora maravilhoso. Partimos da escola ao som da banda de música, foguetes a anunciar tão significativo cortejo de povo, alunos, autoridades locais, Inspector Escolar distrital, o lembrado Manuel Bernardo, e a presença saudososa de minha Mãe, convidada especial, deslocada de Melgaço para estas solenidades. Isto se deu quando S. Exª o Primeiro Ministro Doutor António Oliveira Salazar convidou o professorado por-

tuguês a entronizar o Crucifixo nas Escolas. Hoje ainda melhor compreendo o alto significado desse gesto de S. Exª. Ele "colocou" no Ministério Pedagógico, o Orientador dos mestres, afixou na parede da escola portuguesa a "Lição do Calvário" para que fossem outras escolas de Sagres a dar-nos Descobridores do ano 1500, a dar-nos daqueles arrojadados navegadores que, nas tribus índias vieram afixar essa Cruz baptizando-lhe o seu mundo paradisíaco de "Terra de Santa Cruz"; vanglória para a humanidade, bem-estar para o emigrante lusitano que hoje disfruta do rico e lendário "Brasil de Cabral". Neste ano 90, salvé pois, o aniversário dos Descobrimientos Portugueses e bendigamos a memória do Professor Doutor Oliveira Salazar. Ao afixar o Crucifixo no salão de aulas, às minhas palavras a que o momento determinava juntou-se a declamação feita por minha sobrinha com o poema — **O Crucifixo na Escola Portuguesa** - de autoria de um amigo, o professor-poeta Ribeiro da Silva, folgazão de 70 anos que amavelmente não dispensava vir de Lisboa disfrutar das nossas miraculosas terras do Peso nos tempos áureos dos hotéis Ranhadá e Figueiroa.

O Crucifixo na Escola Portuguesa

De novo os laços divinos
Na escola estende Jesus
Cantai, saudai pequeninos
O vosso Mestre na Cruz

Oh! salvé Cruz donde ensina
Jesus o Mestre ideal
Tu és a luz, a doutrina
Da escola de Portugal.

Cristão na aurora da vida
A Cruz sagrou-nos para Deus
Sem Cruz a Escola homicida
Será viveiro de ateus

Sem Cruz a Escola é uma afronta
Aos brios duma Nação
Que mal a vida desponha
Recebe a Côroa por brasão.

A Escola, em verbo e em exemplo
Deve ensinar Portugal
E Portugal é um templo
Da Coroa em glória imortal

A nossa História é Cruzada
De paladinos leais
A Cruz faísca na Espada
Brandida por nossos pais

Como há-de a Escola ensinar
Cruzeiros das Caravelas
Nas epopeias do Mar?

O Crucifixo da Escola
Ensina aos filhos da Luz
A amar um Deus que se imola
E a Pátria que exalta a Cruz

...Continuando o desenrolar do meu filme, nesta escola avisto mais outra encantadora passagem: Foi a Visita Pastoral do Revmº Arcebispo de Mitilene. Coube a incumbência da saudação a minha sobrinha porque granjeara a fama de "declamadora": À entrada do adro, de troncos de árvores ergueram um vistoso arco com um pulpitozinho de onde a Maria Odete teria de lançar um ramo a S. Exª Revmª.

Porém aqui deu-se uma inesperada situação. Nesse instante do Se-

nhor Arcebispo passar sob o arco, o tercinho que enrolava no braço se embaraça nas flores ameaçando destruir o planejado. Ante a expectativa que a rodeava, dentro daquela cabecinha infantil a rapidez de uma solução aparece: Rompe as cadeias do terço e em atitude victoriosa lança o ramallete ao senhor Arcebispo diante dos assistentes atónitos. Na alocação de S. Exª emocionou a referência áquele gesto dizendo-o revelador de um futuro promissor, vaticínio em que, no árduo caminho da vida, os espinhos das rosas não a machucaram. Actualmente no Brasil nos ramos profissionais como seja na medicina e em tudo, dignifica o nome de cidadã portuguesa. A igreja aqui referida, situada em extenso pinheiral, em cenário do Criador e corações transbordantes de gratidão pela Visita do representante do Senhor, foi centro de grandiosa manifestação religiosa. Nunca se afastando das nossas tradições são cõscios dos deveres cívico-religiosos. Da fé, ficou-me na retina um quadro impressionante: Ao dirigir-me para as missas dominicais, por vezes me encontrava com uma rapariga duns 24 anos presumíveis, nesse mesmo caminho agreste. Excepcional, desnudada, apenas soltando sons ininteligíveis, membros atacados, firmada num pauzinho a servir de bengala, num esforço sobrenatural conseguia chegar à Casa do Senhor. Talvez que, só para lhe agradecer poder visitá-Lo! Que lição recebemos dos sofrendores! Nesta localidade ainda lembro a deferência tida pela professora, como eram os convites para casamentos. Dados à política, recordo um casamento apadrinhado pelo Governador Civil daquele Distrito, nessa data o Capitão Licínio Presa, e, em que o Senhor Manuel Gomes, "o de Cõtro" fez questão que a professora fosse a madrinha da s/ex-aluna, a linda Maria.

E nas épocas natalinas e pascais? E nas colheitas?

Generosos, lá vinham os alunos com garrafas de azeite quentinho do lagar e tudo que de mimo possuíssem.

"Presentinho", para a sua professora". Como deixar de corresponder a esta boa gente a não ser com muita dignidade pessoal, trabalho proficuo e amor a seus filhos? Noutras freguesias onde leccionei e da qual há anos escrevi neste Jornal (Lamas de Mouro) igualmente sensibilizada vislumbro numa manhãzinha os alunos a cochichar discretamente. Consegui desvendar. Cada um trazia um ovinho, para, numa cestinha ofertar à "Senhora professora" porque "ela não tinha galinhas". E era assim aquela gente simples e generosa; mas... Não fosse ela povo da rainha Santa Isabel de Portugal.



Nesse ambiente ingénuo em Meixedo aparece-me a traquibernice de minha sobrinha M. Odete" contratada artistazinha" do divertido ancião Manuel Magarra" dono da mercearia e para onde ela dava fugidinhas misteriosas. Porque pequenina, ele a colocava sob o balcão onde ela daclamava anedotas o que lhe angariava saquinhos de rebuçados e aplausos da plateia logo ali formada, tendo assim adquirido a tal fama de "artistazinha dos cachinhos louros" do que atrás me referi. Habitantes de puras diversões, estas predominavam nos grupos formados por romarias, nos dias de folga ou noites amenas onde as desgarradas eram deleite de confraternização. Orbe de poetas-cantores "sem proféus"; agora, quantos sob aqueles pinheiros ainda deixam sua voz vaguear para a aragem nos trazer o som dos "desafios": "O pinheirinho sobe alto, mas mais alto sobe a sorte que Deus tem para nos dar" ou ainda: "Saudades tenho saudades

Dos tempos em que não sabia
Que esta palavra saudade
Infelizmente existia.
Comovente também o era em Meixedo o domingo de Ramos.

Na celebração da santa Missa, situavam-se junto do altar em lugar de honra, as autoridades locais e a professora convidada pelas referidas autoridades e Vigário, segurando valiosos ramos de flores e palmeiras para receber a bênção no devido momento litúrgico. ... Ao escrever estas linhas a poucos dias transcorridos da Páscoa de 90, aqui no Brasil, evoco enternecida outras cerimónias passadas na

maioria das aldeias portuguesas, e, apercebo-me de ainda estar impregnada do perfume dumas florinhas lá existentes anunciadoras da Ressurreição, talvez, porque elas, teriam aromatizado o Cristo Jesus sepultado.

E, revejo-me em Melgaço naqueles inigualáveis campos multiflores a apanhar essas frágeis e raras "pascocoelas" para atapetar a casa à chegada da Cruz e eu, entre minha mãe e irmãos (nosso pai ausente no Brais!) nas melhores fatiotas reunidos na sala, a mesa preparada com o foliar, o Menino da campainha a recolher para a cestinha os ovinhos discretamente depositados na mesa; toda a família esperando ansiosa a honrosa Visita! Dessa quadra pascal ficou-me o indelével calor paternal do zelo bem exaustivo dos Vigários, de porta em porta, quais Cerineus a ajudar o Cristo a carregar a Cruz, Cruz que na verdade, é nossa. Dentre esses apóstolos avisto o ex-arcipreste de Rouças Revmº P. e Carlos Vaz, vejo-o no Lar de Eiró, onde junto dos velhinhos sintetizou a sua grande preocupação com o ser humano. Neste dia 1 de Junho de 1972 data em que de nós se despediu, nossa prece sobe ao Céu reiterando-lhe nossa homenagem.

...No início desta crónica propusera-me a só palmilhar pela freguesia de Meixedo, mas acabei por saltar àquela onde residi — Prado — Melgaço. Isto é, afinal, amálgama de elo pátrio de quem a todos quer enlaçar.

Palmira Domingues
1 de Junho de 1990

CURSO DE CESTARIA

Na Delegação do Inatel de Viana do Castelo, decorre um Curso de Cestaria tendente a ensinar como se fazem as belas e famosas cestas de junco.

Quem desejar admirar o trabalho de cestaria poderá fazê-lo nas instalações do INATEL, às terças e quintas das 17 às 19 horas.

FORUM JUVENTUDE

Na última reunião do Conselho Consultivo Regional da Juventude foi decidido, entre outros problemas, realizar o "Forum Juventude" na cidade de Viana nos dias 20 e 21 de Outubro.

Também decidiu a criação do Centro Inforjovem, em Melgaço.

O VALENCIANO

No dia 1 de Maio festejou mais um aniversário — o 36º — este nosso colega de Valença. Parabéns e "Ad Multos annos".

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Vende-se

«Casa de Morada»

- Com lindas vistas para o Rio Minho e Galiza - sita no lugar da Pigarra - Vila - Melgaço.

Consultar: França - Alice da Costa

Telef. 484089/75

" : Melgaço - Armando de Sousa

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em 12 MESES, em — Móveis Castelo DE

Ramiro de Lina A. Cerqueira
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

VENDE-SE

APARTAMENTO: 1º andar composto
de 2 quartos, 1 sala, 2 terraços, 1
garagem e mais de 150 m2 de terreno
fechado, em Vila Praia de Âncora
- a 8m/n da Praia.

Trata: 321/355 Darque, Viana do Castelo
Dª Filomena Rosa
Lugar da Areia, lote nº 4 R/C Dto.
4900 Darque - Viana do Castelo.

CONSTRUÇÕES DE: JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -
VALENÇA - VIANA -
BRAGA - PORTO -
LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b	a	c	LOCALIDADES	b	a
7.00	15.00	19.15	Partida S. Gregório	Chegada	20.25 23.00
7.45	15.15	19.30	Melgaço		20.10 22.50
8.15	15.45	20.05	Monção		19.40 22.20
9.10	16.30	21.00	Arcos de Valdevez		18.55 21.35
9.15	16.40	21.15	Ponte da Barca		18.45 21.25
9.50	17.10	21.45	Vila Verde		18.15 20.55
10.15	17.25	22.00	Braga		18.00 20.40
10.35	17.45	22.30	Vila Nova de Famalicão		17.25 20.05
11.25	18.48	23.15	Chegada Porto	Partida	16.30 19.10
13.00	19.00	24.00	Partida Porto	Chegada	15.00 17.00
13.15	19.15	00.15	Madalena		14.40 16.40
14.40	20.40	01.40	Coimbra		13.30 15.30
16.00	22.00	03.00	Leiria		12.30 14.30
17.00	23.00	04.00	Chegada Lisboa	Partida	11.00 13.00

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS. - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Telef. 42157
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFITARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhóiros, 16 - O (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodoviária do Cairna 66940
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b	a	a	d	d	LOCALIDADES	c	a	a	d
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35 18.30 3.20
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30	Melgaço		3.30	21.35	13.55 17.50 2.50
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00	Monção		2.50	21.05	13.35 17.30 2.30
8.35	13.05	7.00	21.25	21.25	Valença		2.30	20.50	13.20 17.15 2.15
8.45	13.15	7.10	21.35	21.35	Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10 17.05 2.05
8.55	13.25	7.20	21.45	21.45	Caminha		2.00	20.25	13.00 16.55 1.55
9.10	13.35	7.35	21.55	21.55	Vila Praia de Âncora		1.50	20.15	12.45 16.40 1.40
9.30	13.55	7.55	22.15	22.15	Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20 16.20 1.20
9.50	14.15	8.10	22.30	22.30	Esposende		1.15	19.40	12.05 16.00 1.00
10.00	14.25	8.20	22.40	22.40	Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00 15.50 00.50
10.20	14.50	8.35	23.05	23.05	Vila do Conde		0.50	19.20	11.40 15.30 00.30
10.30	15.05	8.45	23.20	23.20	Matosinhos		0.30	19.00	11.25 15.15 00.15
					Chegada Porto	Partida	0.15	18.45	
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00 23.00
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15	Madalena		23.40	16.40	14.40 22.20
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40	Coimbra		22.30	15.30	13.30 21.30
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00	Leiria		21.30	14.30	12.30 20.30
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00 19.00

EFFECTUAM-SE: A - Às Sextas-feiras ou vésperas de Feriados
B - Aos Sábados, Domingos e Feriados
C - Às 6ªs feiras (quando coincidir com feriados será antecipado para a 5ª feira).
D - Aos Domingos e Feriados
E - Às 2ªs Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ªs feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

DOS POETAS DA NOSSA TERRA

A VOZ DE MELGAÇO

44º ANIVERSÁRIO

Viva «A VOZ DE MELGAÇO»!
Que manda a todos um abraço
Do fundo do coração:
Em troca de tanta estima
E da palavra que anima
E nos dá consolação.

Fala de tudo e de todos,
Dá vida a velhos e novos
Dentro ou fora do país;
Percorre os cantos do mundo
Sempre com amor profundo
É o mensageiro feliz!

Fala da terra natal,
Do que se passa em Portugal,
Suas terras, suas gentes;
Leva a todos animação,
Notícias do seu torrão,
Estas as suas sementes.

Faz críticas à política
Com perfeição analítica
E faz críticas ao Governo.
Fala, sempre, a verdade
E não vai na veleidade
De ir ao fogo do inferno!

Os problemas do concelho
Desde o presente ao mais velho
Prendem a sua atenção.
Esta «VOZ» é um aprumo
Que tem por lema e por rumo:
Falar sim, mas mentir, não!

O centenário do Castelo
Que em Fiães tem seu elo
Foi grande sonho de «A
VOZ».

VOZ DE MELGAÇO és adulta,
Por isso Deus te indulta
De algum mal que tenhas feito;
Falas com desembaraço
Para as gentes de Melgaço
Que muito esperam do teu peito!

Tudo se concretizou
E «A VOZ» tudo cantou
Na festa de todos nós!

Se alguém se sente ofendido
Tape lá o seu ouvido
Que a crítica é construtiva!
Mal de mim e mal de nós...
Quem quiser calar a «VOZ»
Tomá-la-á ainda mais viva!

Corpo redactorial
E director deste jornal
Aqui vai o meu abraço.
Fazei com que a nossa «VOZ»
Seja para nós
Um símbolo de Melgaço!

Junho de 1990
A.R. Barbosa

Recordando... Meditando

TERRA DE PAZ

Muitos quilómetros andei,
Por muitos sítios passei,
P'ra chegar a esta terra
Onde há paz e não «guerra»

Prados, árvores, flores,
Aquarelas de mil cores.
Onde o rio corre mansinho.
Devagar, devagarinho.

Há também altas montanhas,
Mas no Cimo capelinhas,
Em louvor d'almas santinhas

Por isso minha alma anseia.
Para vir a esta terra,
Onde há paz e não «guerra»

Melgaço - Abril de 1990/
M.S.

JANELAS

Janelas da nossa casa,
São como olhos deslumbrados,
Mirando lindas paisagens,
P'ra qualquer dos quatro lados

Do lado do sol nascente,
Há montes e pinheirais,
Vinhedos e casas lindas,
Que olhar nunca é demais.

Tem ao norte outra paisagem,
Não menos bela também.
Para o sul ou p'ra poente,
Em nada lhe fica aquém.

P'ra qualquer dos quatro lados
Os olhos da nossa casa,
Ficam sempre deslumbrados...

Melgaço - Abril de 1990
M.s.

QUADRAS

Não deixes para amanhã
O que hoje podes fazer:
Assina «A VOZ DE MEL-
GAÇO»
Não tens mais tempo a per-
der

Contigo traz um amigo
Que, de certo, vai gostar;
Quem lê «A Voz» uma vez
Logo quer recomeçar.

José Serrano

P'RA VÓS!!

É p'ra Vós, meus Amigos, que hoje escrevo
Estes versos insonos...! Podeis crer!!
- Ah! Sim! P'ra que amanhã possais saber
O que eu hoje a dizer-vos, não me atrevo!

Pois não!!... Vós o sabeis! Mas que fazer?!
Dizer-vos o que sinto? - Não!!! Não devo...
P'ra que mais não sofraís! (Comigo levo Tudo o que gostarias de
saber...!!)

Eu vou... - queridos Netos! Bem o sei!
'E tudo - bem pouco é! - vos legarei
P'ra que um dia sigais um Bom Caminho!...

Queria dar-vos mais um «poucoquinho»
E ser melhor Avô - melhor Padrinho!
Mas é tarde...! E depressa partirei!!

José Serrano

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Um sábado destes tirei-me dos meus cuidados e telefonei para alguns melgacenses a saber como andavam. Na casa do António Monteiro, de Cristóval, atendeu a Lilian. Pelo tom de euforia percebi que algo de bom estava acontecendo com aquela família. A Dalziza, a mãe, deu as explicações. A Gizela, a filha mais velha que cerca de dois anos fígou o André Luís, está esperando o seu primeiro filho e primeiro neto daqueles melgacenses. Aliás uma menina.

Ainda não tem nome definido. Só em Maio agora, quando chegar, vão resolver. Calculem a felicidade desta turma. O António e a Dalziza, dois garotões ainda, já avós. Bem feito. Quem manda ser felizes?

MAIS UM ESCLARECIMENTO. Quem me conhece já sabia e quem lê de há um ano para cá o nosso jornal, já percebeu que sou uma pessoa alegre, brincalhona, capaz de fazer humor com tudo que me cerca. É uma peculiaridade de família. Procuo escrever tal como falo, nos meus noticiários e crónicas, para dar ideia de conversa entre amigos, sem rebuscos literários. E para isso não faço qualquer ESFORÇO, tudo sai naturalmente. Até agora não desrespeitei ninguém nem demonstrei ser leviano. Sou bastante inspirado e bom observador, graças a Deus. Os detalhes de GOSTO DUVIDOSO das minhas matérias são o produto da espontaneidade do meu raciocínio e deixam de ser

duvidosos quando as pessoas a quem eles se referem acham graça e aplaudem. Talvez não agrade a pessoas introvertidas ou com problemas de fígado. Paciência. Apelo mais uma vez aos queridos conterrâneos e leitores para, quando, involuntariamente, me lindrar a vossa vaidade, por favor, escrevam-me reclamando que eu serei HOMEM bastante para reconhecer a falta e publicamente pedir desculpa. Não precisarão contratar advogado para anunciar vossos atributos e honrarias. Tenho dito.

O Armando Lima tentou telefonar-me no domingo de Páscoa para desejar felicidades Pascais. Nós tínhamos saído e só na terça-feira seguinte nos pegou em casa. Estava muito feliz. Havia telefonado para os irmãos em Portugal e todos estavam bem. Ele e a família, lá em Mato Grosso, também o melhor possível. Insistiu para lhe fazermos uma visita. De repente um passeio àquela região do Pantanal até que será uma boa. O plano do novo governo não o afectou. Segundo disse, nunca teve o costume de guardar dinheiro. A medida que sobra emprega-o em imóveis e outros bens.

Pessoal: sobre a situação do Brasil, segundo o meu ponto de vista, o negócio é o seguinte: uma cambalhota de trezentos e sessenta graus. Quem estava bem continua bem. Quem estava «mais ou menos» ficou ruim e

Continua na 9ª pág.

DR. LEITE D'ALMEIDA

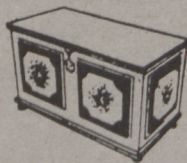
DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO



MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações
Eléctricas
* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Continuação da 8ª pág.

quem estava mal ficou pior. A maioria da população que vive o pior possível, tanto faz como fez. Se alguma coisa der certo só eles terão a ganhar. Valha-nos isso.

Para melhor entendimento vamos voltar um pouco atrás. A inflação estava chegando aos cem por cento mensais. Isso, numeros oficiais, porque na realidade já tinha ultrapassado. Não havia mais controle. O governo era o fomentador de tal situação. Gastava muito mais que arrecadava e para fazer frente a seus compromissos tomava dinheiro emprestado do povo (empresas) a juros absurdos. Assim sendo, quem tinha dinheiro e até assalariados, investiam nessa «galinha dos ovos de ouro». Era a única maneira de salvar o seu numerário da corrosão. Pequenas, grandes e até empresas multinacionais, colocavam o seu capital de giro nas mãos do governo através de bancos e afins. O novo governo antes da posse deu a entender que não ia mexer nesses investimentos. Pois sim!...

Três dias antes da posse foi decretado feriado bancário que pegou todo o mundo com as calças na mão. No dia imediato à posse, bloqueou todo o dinheiro depositado. Apenas liberou cinquenta mil cruzeiros, nova (velha) moeda, que era o indispensável para não se morrer de fome no pri-

meiro impacto. Quer dizer, acabou tirando as calças da turma. Anunciou outras medidas moralizadoras que para já não se fizeram sentir. A opinião pública está dividida.

Quem estava na pior e era noventa por cento da população (diz a Tia Zélia), está achando graça no esbravejar do pessoal que ficou com o dinheiro retido por 18 meses. Se é que vai voltar.

Sem capital, as firmas estão parando e demitindo parte dos funcionários. O desemprego e a recessão estão se transformando num fantasma aterrador. Quer dizer: a bomba vai estourar outra vez na mão daqueles noventa por cento que agora estão rindo.

Por enquanto está tudo muito nebuloso. Resta a esperança de que tais medidas possam surtir efeito e reorganizem o Estado e a seu tempo apareçam os benefícios. Uma coisa é certa. Como estava não podia continuar.

José António de Souza Pinto Netto, pesquisador e escritor sulriograndense, acaba de lançar um magnífico livro-documento, ao ensejo dos quinhentos anos dos descobrimentos marítimos portugueses. A obra intitula-se «A CONQUISTA DO RIO GRANDE».

Um luxuosíssimo trabalho gráfico patrocinado pela «RIOCEL S.A.». Em determinado trecho,

diz: «...A superioridade técnica com que eram elaboradas as cartas portuguesas é bem avaliada comparando-se trabalhos da mesma época, de diferentes procedências, lada a lado com as actuais fotografias obtidas com satélites. Há duzentos e cinquenta anos os cartógrafos portugueses traçaram mapas mais precisos e minuciosos do que a maioria dos encontrados actualmente disponíveis no mercado». Isto merece ser divulgado insistentemente.

Na Casa do Minho, ultimamente reúnem-se diversos melgacenses que demonstram boa situação, inteligência e harmonia conjugal.

Reparando nisso a Maria Dulce começou a suspirar por um melgacense que lhe caia do céu. Ela é pernambucana há muitos anos vivendo neste Rio de Janeiro onde constituiu família. Membro da directoria da Casa, actualmente está livre e desimpedida. Com boa situação financeira (aposentada do Estado) e o melhor inteligente, enxuta, muito simpática e cheia de vida. Como diríamos aí na terra: pronta a romper solas inteiras. Se algum melgacense disponível, entre 50 e 60 estiver afim, pode escrever para a «gatona»:

Maria Dulce Esteves Mello -

Rua Cosme Velho, 60-22241 - Laranjeiras. Rio de Janeiro-Brasil. Com esta nota estamos inaugurando a nossa Agência Matrimonial.

Ao ilustre conterrâneo MANUEL ANTÓNIO ESTEVES, pela magnífica aula de civismo que nos deu no jornal de 1 de Abril, os sinceros agradecimentos. Inclua-nos entre seus amigos e admiradores. Oxalá a nossa terra possa contar com o seu destemor indefinidamente e seu exemplo venha fazer escola. Um grande abraço

Num domingo à tardinha, fomos cumprir o prometido. Visitamos o António Manuel Pereira, de Cristóval, e a Ernestina. Para começo de conversa a residência deles é muito bonita e espaçosa. Equipada de todos os requisitos da tecnologia moderna.

Os detalhes portugueses, sobretudo melgacenses, estão em cada parede, móvel ou recanto. Os arranjos florais, plantas e flores, são o toque de bom gosto e poesia. Pássaros em viveiros, plantas e árvores nos jardins, varandas, terraços e área interna, são um louvor à natureza. Para culminar, nos fundos do terreno tem um campinho de futebol.

O encontro foi o mais cordial, fraterno e íntimo que possa ima-

ginar. O que tem sido a luta e o progresso de suas vidas está espelhado em tudo que os rodeia, graças à dedicação e comportamento honesto.

Seguindo os ensinamentos religiosos que seus pais lhes transmitiram, tem uma vida cristã bastante intensa com participações na comunidade.

Aquela maravilhosa casa é ocupada pelos donos, por Da. Lubete, a mãe da Ernestina, e pelos filhos do casal. José Justino e Carlos Manuel. Dois rapagões auto-suficientes mas que fazem questão de continuar sob as regras tradicionais de acatamento aos ditames paternos, como era noutros tempos em Cristóval. O outro filho, o António, casado em Novembro último, está em seu próprio ninho mas ligado à família nos negócios e no aconchego.

Não podia deixar de falar na confraternização que esta visita proporcionou. A Ernestina brindou-nos com um lanche que mais parecia um merendeiro de São Bento de Fiães. Bolinhos de bacalhau, azeitonas, queijo, pizza quentinha feita na hora, pãezinhos folhados e doces variados. O vinho foi Gatão, branco, refrigerantes e cerveja.

Estes encontros são sensacionais em todos os aspectos.

Rio, 20-4-990
M. Igrejas

A poupança é o motor do desenvolvimento

As poupanças confiadas à CAIXA GERAL DE DEPOSITOS são aplicadas na criação de novas fontes de riqueza. São um motor de desenvolvimento do País.

Com a entrada do País na CEE, a CAIXA GERAL DE DEPOSITOS mostra-se apta a aceitar os desafios que se traduzem em desenvolvimento e progresso.

A CAIXA GERAL DE DEPOSITOS é a maior instituição de crédito no financiamento de P.M.E.s.

A nossa experiência e garantia para a resolução dos seus problemas.

Estamos presentes em todo o País.

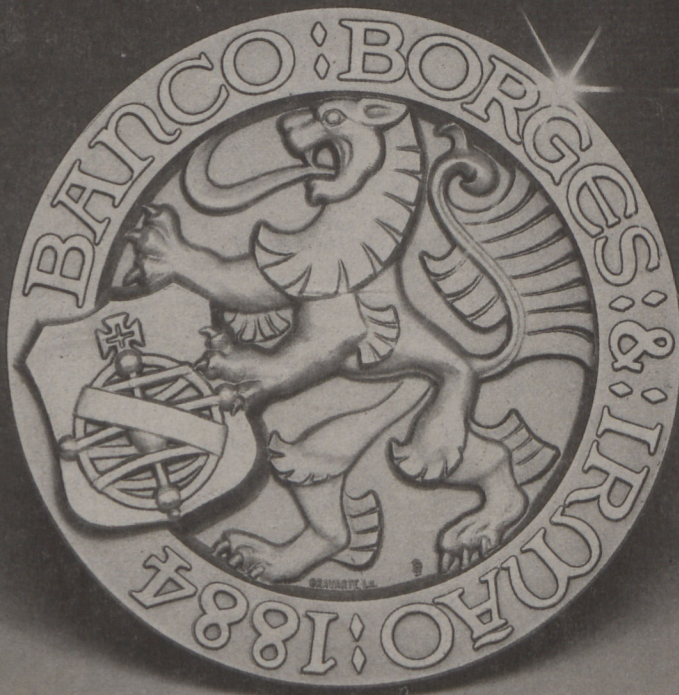
Consulte-nos.



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Banco Borges & Irmão

DINAMISMO E EXPERIÊNCIA
NUM ESPAÇO SEM FRONTEIRAS



Serviço de entreaajuda existente em PARADA DO MONTE

A primeira leitura da missa do dia 22 de Abril, segundo domingo da Páscoa, mencionava a união fraterna dos primeiros cristãos que os levava a terem tudo em comum, de tal maneira que entre eles não havia pobres nem ricos. Todos comiam do que havia sem olharem para o dia de amanhã. Belo gesto daquela gente! Santo comunismo de antanho!

O que os movia a este modo de proceder era a caridade que ardia nas suas almas ansiosas de seguir a Cristo. Esta bela e sublime passagem do livro «Acto dos Apóstolos» levou-me a reflectir num santo costume, ainda em boa actividade, na freguesia referida em Epígrafe. Neste povo serrano há, como em toda a parte, muito de bom e de mau proceder. Deixando de parte aquilo que não é agradável, vamos citar algumas praxes, ainda praticadas e recebidas dos que já não vivem neste mundo. Eles morreram, aliás como todos os outros, mas as suas obras continuam a sua personalidade, de tal forma que se ouve dizer: «Meu pai, meu avô e muitos outros ensinavam-nos a praticar o bem» Continuemos a seguir o seu belo, nobre exemplo e procuremos levar os nossos filhos a proceder da mesma maneira.

Entre estas praxes, que são muitas, vou indicar algumas.

Sendo agora a época das **lavradas** falemos delas em primeiro lugar. Pode-se dizer que nenhuma família faz o trabalho sozinha. Há as «juntanças» e assim não se pagam salários. Marcam-se de antemão os dias de cada um para a sua lavrada. Chegado ele todos aparecem aos campos dispostos a trabalhar como sendo para si próprio. O proprietário oferece pelas 8 horas, uma parva, ao meio dia o almoço, ou o jantar como se chama na terra, e ao terminar, pelas 17 ou 18 horas, a merenda. Cada lavrada tem quasi sempre de vinte pessoas para cima. Dentro dum mês fica a terra com a sementeira feita e os gados sobem para as verandas, acompanhados dos seus pastores. Lá têm as suas casas de habitação e as cortes para o gado. Outrora as habitações eram pobres, desguarnecidas de móveis e cobertas de colmo. Hoje já são confortáveis, razoavelmente mobiladas e cobertas com telha, tipo marseilha. Estas juntaças mantêm-se na maior parte dos trabalhos.

Quando trabalham famílias perto umas das outras, aquela que acaba primeiro o trabalho do seu campo, vai ajudar a vizinha. Não raras vezes aparecem pessoas ao campo para ajudar o dia inteiro.

Quando há pessoas doentes que impedem os trabalhos da lavoura, são os vizinhos que se prontificam a fazê-los e, mais ainda, a acompanhá-los na enfermidade, ficando junto do doente quando é preciso, para os familiares se deitarem, descansarem durante a noite.

Se alguém falece, param os trabalhos nos lugares próximos e todos se apresentam para ajudar nos serviços domésticos, no arranjo dos gados, na combinação do funeral com o pároco, na deslocação à Repartição do Registo Civil, na abertura da sepultura e em tudo mais que seja preciso.

O cadáver fica velado pelos vizinhos até à hora de partida para a sepultura. O acompanhamento é grandê e bem assim a assistência aos actos religiosos e na missa do sétimo dia.

Ainda está em uso a obrada em dinheiro, oferecida aos doridos atingindo verbas elevadas que depois é entregue ao pároco para ele sufragar a alma do finado. Pode-se dizer que não fica família alguma sem dar a sua obrada.

Para obras da Igreja paroquial e anexos não se fazem peditórios, nem se estabelecem tabelas do que cada um deve dar. Os cristãos sabem que as obras se vão fazer, porque o pároco faz o anúncio na hora da missa dominical, e logo aparece a quantia precisa. É a freguesia do voluntariado! Até nas ofertas para o pároco! Conscientes das suas obrigações, não se contentam com os usos e costumes antigos. Vão mais longe com muita generosidade. Tudo isto é feito conforme a palavra do Senhor: Não sabe a mão direita quanto dá a esquerda, quer nas ofertas para a Igreja, quer para a honesta sustentação do pároco.

Muitas outras coisas se poderiam descrever, mas o já mencionado é o suficiente para conhecer a entreaajuda mencionada.

A.D.

BAPTIZADO

Na igreja paroquial de Maximinos da cidade de Braga, foi baptizado o menino Hugo Alexandre Claudino Sotto Mayor Moreira, filho de António José Claudino Sotto Mayor Moreira e de Ana Paula Gomes Pereira de Almeida.

Foram padrinhos: José da Silva, industrial, e Maria Cristina da Silva.

O Hugo é neto, pelo lado paterno, de Joaquim Lopes Moreira, falecido e de D. Amabélia Sotto Mayor Moreira; e, pelo lado materno, de Alfredo Gomes Pereira e D. Maria Cristina Gomes Pereira, já falecidos.

Entre os presentes estavam, os tios Dr. João Paulo de Lemos Ferreira de Matos, médico, e Dr^a Carolina Rosa Sotto Mayor Moreira, professora liceal, e ainda o tio Claudino Augusto Rodrigues.

O baptismo foi ministrado pelo padre Júlio Vaz.

Seguiu-se um belo copo d'água no Pub Sorriso, propriedade do tio do Hugo, Pedro Manuel Sotto Mayor Moreira. Ao Hugo desejamos muitas felicidades e aos pais, os nossos parabéns.

RECORDANDO... MEDITANDO

ONDE SE FALA DE FUTEBOL E MÁS ACÇÕES

Pouco interessada por desporto, não deixo por isso de vibrar quando qualquer equipa ou atleta se distingue, em especial, se está a defender as cores da nossa bandeira.

Sucedeu que recentemente o Benfica venceu, como é sabido, o Marselha, candidatando-se assim para a final do Campeonato da Europa.

Contestado o golo, muito barulho, muita polémica mas a 23 de Maio lá estará em Viena a defender as nossas cores. Tudo bem e oxalá saia vencedor.

Todavia a minha atenção sobre o assunto foi despertada principalmente por um artigo, escrito por um meu comprovinciano, Dr. Torcato da Luz, advogado, homem de letras e grande jornalista que, semanalmente, escreve no vespertino "A Capital".

A propósito do acontecimento relata factos que me deixaram de veras surpresa e porque não dizer? revoltada e porque não dizer, também, a qualquer português que se preze.

Transcrevo aqui em resumo o que o articulista relata.

Começa por dizer que tendo amigos em todos os partidos políticos e que não sendo sectário, diz-lhe a experiência, que há gente correcta e gente incorrecta.

Reconhece a muitos o culto impecável da tolerância, do bom senso, enfim, da boa educação e, esclarece: - "Acontece que dois episódios recentes vieram cha-

mar-me a atenção, porventura injustamente, para a eventual tendência de certos socialistas, cá dentro e lá fora, para esquecerem os referidos predicados sempre que, mal ou bem, se julgam lesados nos seus interesses e expectativas.

Estou a falar, por um lado do inqualificável comportamento do milionário Tapie, socialista dos quatro costados, patrão do clube de futebol do Marselha, ora derrotado pelo Benfica e, segundo consta, aspirante a altos vãos políticos no seu país; e, por outro lado, da declaração de um responsável do PS de Bragança, segundo o qual os ministros do Governo do Prof. Cavaco Silva são "políticos sem vergonha".

O socialista marseilhês permitiu-se insultar-nos a todos, considerando os portugueses um povo de porcos; o socialista trasmontano ficou-se pelo insulto aos membros do Executivo legitimado nas urnas pela maioria dos seus concidadãos.

Mais adiante prossegue: "Quanto a Tapie que sintomaticamente de pronto recebeu a solidariedade do seu camarada Rocard (Rocard é, para quem não saiba, o primeiro ministro da França) nos desconchavos contra o povo português... talvez fosse bom lembrar-lhe que, ao invés de certos entusiastas do seu clube, podemos ter alguns defeitos (e quem os não tem?) mas não somos vergonhosamente racistas.

E digo isto, porque no sábado anterior ao desaire do Marselha frente ao Benfica, a massa associativa do clube de Tapie, ao enfrentar o Bordéus, protagonizava uma das cenas mais lamentáveis a que ultimamente se assistiu num estádio de futebol.

Foi o caso, sendo negro o guarda-redes da equipa adversária, de um grupo de energúmenos adeptos do Marselha ter-se colocado atrás da baliza do Bordéus com cachos de bananas que iam lançando ao jogador como se este fora um macaco, ante aplausos da assistência.

Que autoridade moral tem um patrão de um clube de gente desta de insultar chamando porco a todo um povo que só devia merecer-lhe respeito? Claro que nenhuma. E devo dizer a propósito que me surpreendeu a timidez de alguns dos nossos meios de informação na resposta a Tapie. Com raras excepções, até parecia que citando-o em qualquer comentário crítico, lhe estavam a dar razão...

Creio que não são necessários comentários a tão lamentável facto. Infelizmente este e outros ainda piores são lugar comum nos dias de hoje, em que tanto se fala em democracia.

Para não dramatizar mais o caso, eu diria como o Fernando Pessa: "E esta, hein?"

Lisboa 28-4-90
M.S.

SEJA BEM-VINDO AMIGO

Pela correspondência de Paços do último número do nosso jornal, tomamos conhecimento do regresso aos pátrios lares do nosso querido Amigo e ilustre colaborador Amadeu da Glória de Jesus, o famoso Zé do Rio Minho.

Depois de uma carreira militar brilhante decidiu recolher-se no calor amigo da sua terra e das suas gentes.

Cumpridor exemplar dos seus deveres cívicos e militares, onde a palavra "servir" é estímulo e recompensa, Amadeu da Glória de Jesus mereceu louvores distintos e uma medalha gratulatória.

Honrou o Homem, o Militar, o Cidadão e prestigiou o berço natal: Paços e Melgaço.

Culto, inteligente, observador e bairrista, os seus artigos em "A Voz de Melgaço", desde há muitos anos, não só prestigiam a imprensa como consagram os que se dedicam ao estudo, à análise, à crítica objectiva.

Está na sua terra Natal, o bom amigo e distinto colaborador Amadeu da Glória de Jesus.

Abraçamo-lo e dizemos-lhe com júbilo: seja bem-vindo, Amigo.

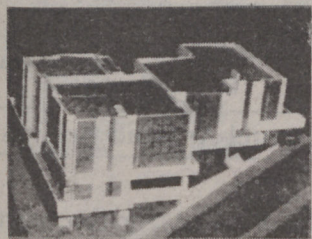
A SENHORA DO MINHO PEREGRINA



Como preparação da peregrinação diocesana à Senhora do Minho, a imagem saiu no passado dia 20, pelas 19 horas, da Igreja Matriz, da Vila de Ponte de Lima, para Vila Praia de Âncora.

A imagem visitará todas as paróquias de Caminha e algumas de Viana do Castelo.

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

**MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro
MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n^º 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

OS NOSSOS AMIGOS!

EM DIA DE ANIVERSÁRIO

Temos necessidade de lançar um alerta aos nossos prezados assinantes pedindo-lhes para fazerem todo o esforço no sentido de procurarem ter em dia o pagamento da assinatura.

Para os que têm dúvidas sobre o ano ou anos que devem, damos este conselho: **por favor, enviem-nos o equivalente a 2 anos (2.000\$00, no País; 3.000\$00 no estrangeiro)** e nós informaremos pelo jornal que anos ficaram pagos. Se estiver tudo em dia, lançaremos nos dois anos seguintes, 91 e 92; se houver mais anos em atraso, diremos até que ano ficou pago com a quantia enviada.

Esta colaboração é uma das melhores prendas que nos podem dar. Ajudem-se a si próprios, porque não têm que ter despesas extra com a cobrança pelos CTT, e ajudam-nos muito a nós que evitamos todo o trabalho burocrático e as despesas desnecessárias pelo correio.

No clima de confiança que é o nosso, podemos contribuir muito para ajudar o jornal. E ele bem precisa da ajuda de todos. Em Setembro pensamos enviar cartas aos retardatários informando detalhadamente da sua situação. Mas muito agradeceríamos que nos ajudassem. É colaborando todos que podemos avançar cada vez mais.

Pagaram as suas assinaturas: Xavier António Domingues, Âncora, 89/90; João Alves, S. Paio, 89/90; Clementina Rodrigues de Araújo, Alvaredo, 89/90; Manuel Augusto de Castro, Melgaço, 89/90; Manuel Francisco Codesso, França, 88/89/90; Manuel Júlio Rodrigues / Maria Hermínia Pereira, Melgaço, 90; Luís Amadeu Marrucho, S. Gregório, 90; Aníbal de Barros, Castro Laboreiro, 90; Manuel José Gonçalves, Sante, 90; Alberto José Caldas, Pademe, 90; Gabriela Gertudes da Silva e Castro, Barreiro, 91; Amândio Francisco de Sousa e Castro, Bouça

Nova, 90; P.e Manuel José Rodrigues Afonso, Peneda, 90; António Augusto Nunes, Cristóval, 90; Alberto António de Carvalho, Chaviães, 90; Agostinho Alves, Estivadas, Pademe, 90; Armando, Fiães, 90; Manuel Hermâni de Almeida, Ponte de Lima, 89/90; Paulino Gomes Calheiros, Melgaço, 89/90; Ventura Duarte Igrejas, Melgaço, 90; José Augusto Esteves, Melgaço, 90; Esmeraldina Maria Pires, Melgaço, 90; Manuel Fernandes, Gave, 90; Manuel António Alves, Paços, 90; Alberto da Rocha Carvalho, Penso, 90; Gonçalves José Augusto, França, 89/90; Dr. Armando Magalhães, Porto, 88/89/90; Manuel da Rocha, Évora, 91; Carlos Manuel da Rocha, Herdeiros, Arraiolos, 91; Miguel Esteves, Venezuela, 90; Aldemiro de Sousa e Castro, Remoães, 90; Agostinho de Carvalho Alves, França, 89/90; Vitorino Alberto Afonso, Porto, 90; Norberto José Afonso Trancoso, U. S. A., 90/91. Estes pagaram ao **Miguel Pereira.**

No Fabiano da Costa, pagaram: Albertino Pires, França, 88/89; Manuel José Rodrigues, Aubervilliers, França, 90; Prof. Leonor de Jesus Alves, Adegas, 90; António José Lopes, S. Gregório, 90; Paulo Duque, Sainde, 90; José Cândido Rodrigues, Castro Laboreiro, 90; António Alves, Candoma, Fiães, 89; Delfim José Rodrigues Moreira, França, 90; António Lourenço Gonçalves, Roussas, 90; António Augusto Esteves, S. Paio, Oliveiros Manuel Domingues, S. Paio, 89; José Carlos Gonçalves, Rabosa, Penso, 90; Manuel Joaquim Sousa Lobato, Pademe, 90; Franklim Lopes, Penso, 90; Alcina das Dores Soares, S. Gregório, 89; Amalido Parente, S. Gregório, 90; Maria Albertina de Sousa, Porto, 90; Elvira da Conceição Ferreira, S. Gregório, 90; Jorge Martins, Peso, 89/90; José Simplício Moreira, Prado, 90; José Augusto Cardoso, Casais,

Paços, 89; Teresa Cardoso, Pademe, 90; Da Cunha Francisco, França, 90; Adílio Pereira, Castro Laboreiro, 90; Oliveira Carlos Machado, Suíça, 90; Manuel José Gonçalves, Amadora, 90/91; António José Gonçalves, Eira, Roussas, 90; Hilário José Vieites, Paris, 90; Adelio Medela, Braga, 90; Francisco de Sousa Marcos, Alvaredo, 90; Júlio Pires ou Emílio Calheiros Pires, Canadá, 90; Manuel Gonçalves, Alvaredo, 90; António José de Freitas, Cruzeiro, S. Paio, 89; Amadeu Abílio Lopes, Chaviães, 90; Pereira Manuel, Jalles, França, 90; Manuel de Carvalho, Peso, 90; Vasco Joaquim de Oliveira, Cruzeiro, S. Paio, 90; Aníbal Rodrigues, Prado, 90; Manuel António Gonçalves, Fiães, 89/90; Manuel Luís Vaz, Faval, 89/90; Virgílio Gomes de Sousa, Sines, 90; Carlos Esteves, Penso, 90; Duartina Rodrigues, Gave, 90; Júlio Ilídio Alves, Rio de Janeiro, 90; Maria de Fátima Sousa, Sobral de Cima, Roussas, 90; Júlio Ilídio Alves, Rio de Janeiro, 90; Zélia Rodrigues, S. Paio, 90; Armando Paulo Domingues, França, 90; Eduardo Besteiro, Canadá, 90; Américo Alves, Riba de Mouro, Monção, 90; António Alberto Gonçalves Fernandes, S. Paio, 89/90;

Pagaram em Braga: José Manuel Alves de Freitas, Caixa Geral de Depósitos, Melgaço; Maria de Lurdes Rodrigues Leitão, Arcos de Valdevez, 90; Maria Carolina Solheiro Silva, Porto, 90; Manuel Ribeiro Coelho, Barroelas, 90; Maria Fernandes, Rua Joaquim Manso, Lisboa, 90; Dr. Manuel António Esteves, Braga, 90; Gervásio Rodrigues José, França, 89/90; Manuel José Cortes, Lisboa, 90 como amigo; Manuel José Pereira, Almada, 90; José Joaquim Afonso Covas, Braga, 90/91; Diamantino de Sousa, Ermesinde, 90; Telmo Alves Domingues, Mirandela, 89/90 e José António Ribeiro, Paris, 90.

SLIDES

Por Manuel António Esteves

Em 01/08/89, nesta coluna da «Voz de Melgaço», alertei a opinião pública, para o modo como a autarquia estava a procurar tratar o problema da URGÊNCIA no nosso Centro de Saúde. Nessa altura, a propósito de uma carta que o SNR. Presidente enviou aos responsáveis da Saúde e, também, distribuiu pela imprensa, eu lamentava a sua «divulgação pública em plena campanha para o Parlamento Europeu... sob pena do seu importante conteúdo se diluir nas denúncias, nas calúnias e nas promessas tão características das campanhas eleitorais se o SNR. Presidente pretendesse deitar uma «acha na fogueira eleitoral», dizia eu, escolheu boa altura, caso contrário não. Por que não a sua divulgação depois das eleições? (Como fizeram Caminha e Paredes de Coura). Teria, do meu ponto de vista, outro impacto e evitaria outras interpretações». A Assembleia de P. de Coura e a Câmara de Caminha (e não os SNR.s Presidentes) tiveram o cuidado, na altura, acima da política, de salvaguardar os interesses das suas populações. Insurgiram-se contra o encerramento das URGÊNCIAS, de uma forma cautelosa.

Em Melgaço, depois do alerta de 1/8/89, o que veio a acontecer, foi o encerramento da URGÊNCIA a partir de 1 de Abril. O SNR. Presidente, mais uma vez, reagiu: enviou cartas aos responsáveis da Saúde e ao Primeiro Ministro (e para a imprensa).

No meio deste «jogo de cartas», quem está a sofrer na carne os resultados desta troca de correspondência, são os Melgacenses que nem sequer entraram no «jogo». Não há desculpas para o encerramento da URGÊNCIA! Se as há, só servem para desculpar a incapacidade de responder às solicitações e direitos dos munícipes. Não me venham dizer: «que não há movimento que justifique a URGÊNCIA»; «que não há médicos e que é preciso hierarquizar o atendimento da URGÊNCIA»; que uma bebedeira, um trânsito intestinal desregularizado, uma constipação etc. não são urgentes!

Os Melgacenses não podem continuar a ser abandonados à sorte, ao fatalismo, a aceitar tudo como consumado (ninguém faz nada!), a ter que abandonar a terra à procura do seu sustento e agora a (ter que) percorrer 100km para ir a uma URGÊNCIA. Não podem ser vítimas e não têm culpa que as pessoas responsáveis não sejam capazes de lhes resolver os problemas.

Mais uma vez, apelo à «sensibilidade» de todos os responsáveis. Apelo, também, a todas as forças políticas e vivas de Melgaço: ajudem o concelho a sair deste «isolamento», dêem força política à autarquia, porque o direito à saúde (à URGÊNCIA) não pode ser retirado aos Melgacenses.

Maio/90
M. A. E.

I. R. S. - I. R. C.

- Imposto sobre Boites, Bares Night, Discotecas, Cabarets, Dancings e outros locais até ao dia 15;
- Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares - I. R. S. - até ao dia 20, bem como o I. R. C.

Durante o mês

- Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas - I. R. C;
- Imposto sobre veículos ligeiros de passageiros, motociclos, barcos de recreio e aeronaves;
- Imposto sobre o valor acrescentado - IVA;
- Imposto sobre o valor acrescentado - IVA - Regime normal

Em Valença

Concurso fotográfico

Enquadrado na I Semana Cultural da Câmara efectua-se o I Concurso de Fotografia Ecológica do Rio Minho, organizado pela Área Concelhia de Extensão Educativa e pela Câmara Municipal e com a colaboração da ANABAB, de A Guarda, Galiza, e da COREMA, de Caminha.